



MMX - Resultados Referentes ao 1º Trimestre de 2011

Rio de Janeiro, 10 de maio de 2011 – A MMX Mineração e Metálicos S.A. (Bovespa: MMXM3) anuncia hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre do ano de 2011. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em bases consolidadas, de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (“IFRS”) emitidos pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e em mil Reais, exceto quando indicado o contrário.

A MMX registra, em 2011, recorde de volume de venda no primeiro trimestre. Apesar do impacto do período de chuvas em Serra Azul e Corumbá, o lucro líquido de R\$ 63,8 milhões e o EBITDA de R\$ 39,7 milhões no trimestre evidenciam que a companhia continua entregando resultados de forma consistente, como já apresentado nos últimos trimestres. O 1T11 foi também marcado por importantes passos na direção da expansão da MMX. “Hoje, estamos acelerando as campanhas de sondagem em Pau de Vinho e no Chile, assim como o licenciamento em Bom Sucesso e a expansão da unidade Serra Azul. Além disso, no final deste mês, será concluída a Oferta Pública de Aquisição para aquisição do Superporto Sudeste. Com isso, damos importantes passos para nos consolidarmos como uma mineradora integrada e competitiva no mercado transoceânico” conclui Roger Downey, Presidente e Direção de Relações com Investidores da MMX.

Destaques

- Recorde de volume vendido e produzido em primeiro trimestre do ano
- Redução da dívida financeira de curto prazo para R\$ 277 milhões
- Início do prazo de aceitação da Oferta Pública de Aquisição (OPA) das ações da PortX por parte de seus acionistas minoritários
- Assinatura do Contrato definitivo de Operação Portuária e de Arrendamento da Mina de Pau de Vinho entre MMX, LLX e Usiminas
- Conversão para o padrão internacional de divulgação do IFRS para os resultados trimestrais dos anos de 2010 e 2009

Destaques Consolidados

	1T11	4T10	1T10	Var. % 1T11/4T10	Var. % 1T11 / 1T10
Vendas - Minério de Ferro (mil t.)	1.607	2.079	1.509	-23%	7%
Receita Bruta (R\$ milhões)	195,6	222,8	105,1	-12%	86%
Lucro Bruto (R\$ milhões)	108,9	103,5	47,3	5%	130%
EBITDA (R\$ milhões)	39,7	71,7	(23,4)	-45%	269%
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ milhões)	63,8	72,7	(76,1)	-12%	184%
Caixa ou (Dívida) Líquida (R\$ milhões)	516,9	926,1	(288,5)	-44%	279%
Patrimônio Líquido (R\$ milhões)	2.493,5	2.431,2	739,9	3%	237%

Contexto Econômico, Cenário e Perspectivas para o Setor de Mineração

A recomposição dos estoques de minério de ferro na China e as perspectivas de aumento dos preços para o primeiro trimestre de 2011 levaram as exportações brasileiras ao recorde de 2010 em dezembro, quando foram embarcadas 32,2 milhões de toneladas de minério de ferro. A demanda por minério de ferro no início de 2011 manteve o forte ritmo observado no início de 2010 e continuou exercendo pressão sobre os preços da commodity que mantiveram a tendência de alta.

O principal responsável pela forte demanda no mercado internacional continuou sendo a China, que nos dois primeiros meses de 2011 produziu 114,2 milhões de toneladas de aço, 13% acima do mesmo período em 2010. Adicionalmente, em fevereiro a China atingiu novo recorde na produção diária de aço bruto: 1,94 milhão de toneladas. A importação de minério de ferro na China também saltou 19% de dezembro de 2010 para janeiro de 2011, somando 69 milhões de toneladas.

Além do mercado chinês, outros mercados tradicionais também apresentaram recuperação da produção siderúrgica, como Japão e a Europa. Os destaques, entretanto, foram especialmente a Europa fora da zona do Euro que, impulsionada pela Turquia, aumentou sua produção em aproximadamente 33% e a América do Norte, que após longo período de estagnação, apresentou ligeiro aumento de 3,9%. Esta recuperação levou a taxa média de ocupação da indústria siderúrgica mundial a 82% em fevereiro, a maior desde maio de 2010.

Em março de 2011, a demanda mundial de aço sofreu uma leve queda devida, principalmente, ao mercado japonês que, fortemente impactado pela tragédia do terremoto seguido do tsunami, paralisou grande parte de seu parque produtivo para avaliar os efeitos sofridos.

No Brasil, o aumento da produção siderúrgica a partir de fevereiro e a recuperação dos preços do ferro gusa brasileiro no mercado internacional também mantiveram a demanda aquecida por minério de ferro.

Por sua vez, a oferta de minério de ferro sofreu grandes perdas no primeiro trimestre de 2011. Os três principais fornecedores da commodity para a China (Brasil, Austrália e Índia) foram diretamente afetados por fatores diversos que causaram a redução da disponibilidade de minério para embarque. No Brasil, as fortes chuvas durante o mês de janeiro afetaram as capacidades de produção e transporte e reduziram a disponibilidade de minério para exportação, principalmente dos produtores de menor escala. Na Austrália, a ocorrência de ciclones causou o fechamento de portos que atendem diretamente o mercado chinês. Na Índia, o aumento considerável das taxas de exportação aplicadas sobre o minério (de 5% para 20% para os finos e de 15% para 20% para o granulado) no fim de fevereiro também contribuiu para a redução considerável da oferta no primeiro trimestre de 2011.

A ampliação da demanda aliada à redução da oferta gerou forte impacto sobre o preço do minério de ferro que, seguindo a tendência de alta já apresentada no fim de 2010, atingiu o recorde de US\$ 193,00 por tonelada para o sinter feed 62% Fe CIF China em 15 de fevereiro de 2011*.

Após os efeitos climáticos registrados em janeiro deste ano, houve uma redução na oferta de minério brasileiro e australiano e os preços sofreram um ligeiro ajuste fechando o trimestre na ordem de US\$ 175,00 por tonelada, considerando-se sinter feed 62% Fe CIF China.

* Fonte: Platts Steel Markets Daily, February 15th, 2011

Perspectivas de longo prazo

O comportamento do mercado mundial de minério de ferro nos últimos meses reforça a confiança da MMX em relação às excelentes oportunidades no longo prazo. A contínua ampliação da taxa de urbanização e o fortalecimento do poder de consumo do povo chinês, além do aumento do consumo de aço per capita no mundo, apontam para um longo ciclo de crescimento da demanda por minério de ferro no mercado mundial.

Devido à queda acelerada dos teores de ferro do minério produzido na China e o conseqüente aumento dos custos de produção, espera-se uma crescente demanda por minério de ferro importado de alta qualidade. Atualmente, este movimento já é visível nos esforços das empresas chinesas em ampliar seus investimentos fora do país com o objetivo principal de garantir o fornecimento de matérias-primas básicas. Simultaneamente, grande parte da capacidade indiana de suprir a demanda chinesa será deslocada para o atendimento do seu mercado doméstico, que ainda encontra-se nos estágios iniciais de desenvolvimento econômico.

Desta maneira, o minério brasileiro surge como um potencial fornecedor para a demanda adicional que certamente surgirá nos próximos anos. Neste contexto, tendo em vista a qualidade de seus ativos, o desenvolvimento de uma infra-estrutura própria no Superporto Sudeste e seu projeto de expansão já em curso, a MMX consolida-se como um forte competidor no mercado mundial de minério de ferro.

Desempenho das Operações e Demonstrações Financeiras

Minério de Ferro

Produção

Produção (mil toneladas)	1T11	4T10	1T10	Var. % 1T11 / 4T10	Var. % 1T11 / 1T10
Sudeste	1.543	1.675	1.290	-8%	20%
Corumbá	487	432	537	13%	-9%
Total	2.030	2.107	1.827	-4%	11%

No 1T11, a MMX produziu 2,0 milhões de toneladas de minério de ferro, 4% abaixo do volume apresentado no 4T10. Entretanto, na comparação com o mesmo período do ano passado (1T10), houve alta de 11%.

A produção trimestral no Sistema Sudeste foi 8% abaixo do que a registrada no 4T10, devido às fortes chuvas que incidiram no estado de Minas Gerais nos primeiros meses do ano. A companhia atingiu ritmos de produção acima de 22 mil toneladas/dia, demonstrando que os níveis de utilização da capacidade desejada foram atingidos. Contudo, devido às interferências climáticas e de infraestrutura, a média do 1T11 ficou abaixo do ritmo desejado.

Em Corumbá, a produção do 1T11 foi 13% acima do 4T10 e 9% abaixo do 1T10. A diferença em relação ao 4T10 deve-se as férias coletivas em dezembro, conforme informado anteriormente, que foi justificada pela redução do nível do Rio Paraguai, impossibilitando a exportação.

Vendas

Vendas (mil toneladas.)	1T11	4T10	1T10	Var. % 1T11 / 4T10	Var. % 1T11 / 1T10
Sudeste	1.397	1.714	1.176	-18%	19%
Corumbá	210	365	333	-43%	-37%
Total	1.607	2.079	1.509	-23%	7%

O volume de vendas da MMX no 1T11 foi de 1,6 milhão de toneladas, 23% inferior ao 4T10 e 7% acima do volume registrado no 1T10. A razão entre mercado interno e mercado externo foi de 79% e 21%, respectivamente.

Sistema Sudeste

No 1T11, o Sistema Sudeste vendeu 1,4 milhão de toneladas, das quais 88% para o mercado interno e 12% para o mercado externo. Na comparação com o 1T10, as vendas cresceram 19%, enquanto comparando com o 4T10, houve redução de 18% das vendas. A diferença entre volume produzido e o volume vendido ocorreu

pela reprogramação de embarques de aproximadamente 150 mil toneladas, no porto da CSN localizado na Baía de Sepetiba, para o 2T11.

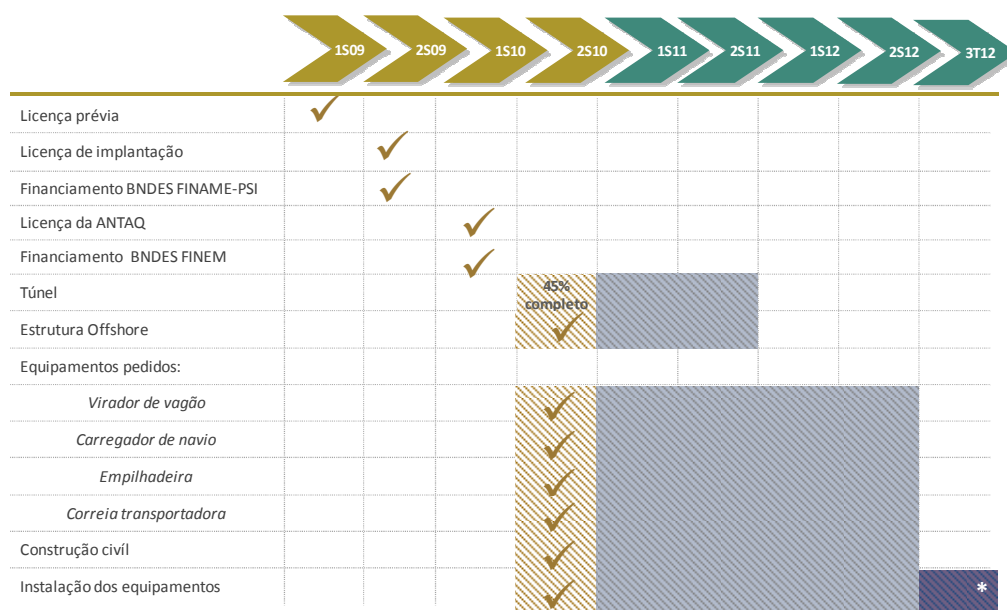
Superporto Sudeste

O Superporto Sudeste, ativo atualmente detido pela empresa PortX, está sendo adquirido pela MMX por US\$ 2,2 bilhões. O Superporto Sudeste contribuirá para a estratégia de expansão e integração do Sistema Sudeste, que compreende as unidades de Serra Azul e Bom Sucesso, para produzir 34 milhões de toneladas de minério de ferro por ano até 2016. O Superporto Sudeste irá também alavancar os planos da Companhia de consolidação de ativos de minério de ferro na região de Serra Azul e outras áreas do Quadrilátero Ferrífero. Além disso, quando o Superporto Sudeste estiver em operação, a MMX será capaz de atingir o mercado transoceânico e exportar toda a sua produção, com maiores margens em função de preços mais altos e custos mais baixos de logística.

O cronograma das próximas etapas da Oferta Pública de Aquisição (OPA) das ações da PortX é como segue:

- 20 de maio de 2011 até 12h: Fim do prazo de aceitação da OPA
- 20 de maio de 2011 às 15h: Leilão da OPA na BM&FBOVESPA. Conselho de Administração da MMX deverá aprovar o aumento do capital social da MMX e o cancelamento de eventuais títulos emitidos em excesso
- 24 de maio de 2011: Primeiro dia de negociação das novas ações da MMX emitidas e dos títulos
- 25 de maio de 2011: Liquidação do leilão da OPA na BM&FBOVESPA

O Superporto Sudeste está em fase de construção desde julho de 2010, seguindo o cronograma abaixo:



* A primeira linha, com capacidade de 12,5 milhões de toneladas ao ano, ficará pronta no 3T12

Sistema Corumbá

No 1T11, o Sistema Corumbá apresentou vendas de 210 mil toneladas, redução de 43% e 37% em relação ao 4T10 e 1T10, respectivamente. As vendas de Corumbá sofreram impactos negativos devido a: (i) chuvas fortes e (ii) descumprimento contratual do prestador de serviços de transporte fluvial. No trimestre, o mercado externo foi responsável por 80% das vendas, enquanto o mercado interno por 20%.

Adoção de IFRS

Após a adoção dos padrões internacionais de contabilidade (IFRS) para o resultado consolidado do ano de 2010, a MMX está divulgando também o ITR dos trimestres anteriores de forma a atender as normas do IFRS. Os principais efeitos da adoção do IFRS foram: i) o reconhecimento das Opções de Compra de Ações Outorgadas pelo acionista controlador como despesas gerais e administrativas, ii) a capitalização em Obras em Andamento dos juros sobre empréstimos, anteriormente contabilizados como despesas financeiras e iii) demonstrações do efeito da controlada MMX Metálicos Corumbá como operações descontinuadas, uma vez que a Companhia descontinuou este segmento em 2009.

Custo dos Produtos Vendidos - CPV

O CPV no 1T11 foi de R\$ 69,7 milhões, 28% abaixo do valor apresentado no 4T10. O CPV/ton neste trimestre de R\$43,39/ton também apresentou redução, de 6,7%, em relação ao trimestre anterior, R\$46,48/ton. Ao se desconsiderar o ajuste de inventário ocorrido no 4T10, o CPV/ton ficaria R\$ 40,15/ton. Nesse cenário, o CPV/ton do 1T11 apresentaria um aumento de 8%, principalmente influenciado (i) pelo acréscimo no montante pago de Cefem (Compensação Financeira pela Exploração Mineral) e Royalties à CEFAR, proprietária dos direitos minerários de Serra Azul, cuja base de cálculo é o preço médio do minério de ferro e (ii) pela redução do efeito de economia de escala em função do menor volume produzido.

Despesas Gerais e Administrativas – G&A

No 1T11, a MMX apresentou G&A total de R\$ 28,2 milhões, 26% a mais que no 4T10 e 49% maior que o 1T10 refletindo a estruturação da companhia para a fase de expansão, com necessidade de adaptação no quadro de funcionários e nas instalações.

R\$ Milhares	1T11	4T10	1T10	Var. % 1T11 / 4T10	Var. % 1T11 / 1T10
G&A Operações	16.407	20.523	12.127	-20%	35%
MMX Corumbá Mineração	3.546	3.531	3.857	0%	-8%
MMX Sudeste	12.257	15.713	7.687	-22%	59%
Outras	604	1.279	584	-53%	3%
G&A Controladora	11.843	1.984	6.803	497%	74%
G&A Consolidado	28.250	22.507	18.931	26%	49%
% Receita Bruta	14%	10%	18%		
G&A/ton	13,92	10,68	10,36	30%	34%

O G&A da Controladora registrou aumento de 497% na comparação entre 1T11 e 4T10 e de 74% no 1T11 em relação ao 1T10, conforme detalhado no quadro abaixo. Parte desse crescimento é reflexo do programa de opções de ações que a companhia concedeu para os principais executivos, demonstrando comprometimento dos acionistas com a formação desses profissionais. Contudo, a administração da companhia reafirma seu compromisso constante com a redução de custos e despesas.

R\$ Milhares	1T11	4T10	1T10	Var. % 1T11 / 4T10	Var. % 1T11 / 1T10
Despesas Gerais e Administrativas	8.396	970	2.832	766%	196%
TI	821	177	343	364%	139%
Desenvolvimento Sustentável	23	247	380	-91%	-94%
Projetos & Pesquisa Geológica	1.372	67	2.551	1.948%	-46%
SubTotal	10.612	1.461	6.106	626%	74%
Despesas Tributárias	655	142	149	362%	341%
Depreciação & Amortização	575	381	549	51%	5%
Total G&A Controladora	11.843	1.984	6.803	497%	74%

Despesas Comerciais

No 1T11 as despesas comerciais, que são principalmente relacionadas à logística associada à venda de minério para exportação, totalizaram R\$ 47,2 milhões, 31% a mais que no 4T10 e 14% a menos em relação ao 1T10. As despesas comerciais foram influenciadas pelo aumento do preço de venda do minério de ferro, apesar da redução das vendas. O aumento de 1.027 % na despesa comercial da MMX Corumbá no 1T11 em relação ao 4T10 foi influenciado por (i) transporte de minério que ficou estocado no porto na Argentina e (ii) reversão no 4T10 de provisão de recebimento da Fluviomar de R\$ 17 milhões, referente ao transporte no Rio Paraguai.

R\$ Milhares	1T11	4T10	1T10	Var. % 1T11 / 4T10	Var. % 1T11/1T10
Despesas Comerciais	47.172	35.942	54.775	31%	-14%
MMX Corumbá Mineração	22.607	2.006	31.330	1.027%	-28%
MMX Sudeste	24.263	32.862	23.445	-26%	3%

Ebitda

O 1T11 apresentou Ebitda Consolidado de R\$ 39,7 milhões, 45 % abaixo do apresentado no 4T10 e 269% acima do 1T10

R\$ mil	1T11	4T10	1T10	Var. % 1T11/4T10	Var. % 1T11 / 1T10
EBITDA Consolidado	39.701	71.659	(23.442)	-45%	269%
EBITDA das Operações					
Sudeste	56.705	22.924	6.290	147%	801%
Corumbá Mineração	(2.851)	65.140	(21.548)	-104%	87%
Metálicos Corumbá	(1.950)	(12.531)	(1.368)	84%	-43%

Na **MMX Sudeste**, o Ebitda foi de R\$ 56,7 milhões no 1T11, 147% acima do 4T10 e 801% em relação ao 1T10. O aumento no preço do minério de ferro e a política de redução de custos influenciaram positivamente o Ebitda, apesar da redução do volume de vendas. Expurgando-se o efeito dos custos não recorrentes do 4T10 de R\$ 19 milhões, a variação teria sido de 35%, apesar dos efeitos sazonais climáticos no 1T11.

A **MMX Corumbá Mineração** apresentou um Ebitda trimestral negativo de R\$ 2,9 milhões. Este desempenho foi 104% abaixo do registrado no 4T10, porém, na comparação com o primeiro trimestre do ano passado, representou uma melhora de 87%. O resultado de Corumbá foi afetado pelo baixo volume vendido provocado por (i) chuvas fortes e (ii) aumento das despesas comerciais. Excluindo os efeitos dos custos não recorrentes, o Ebitda ajustado do 4T10 seria R\$ 12,1 milhões, o que representaria uma redução de 123% em relação ao 1T11.

Resultado Financeiro

No 1T11, o resultado financeiro foi positivo em R\$ 47,5 milhões, dos quais: (i) R\$ 43,8 milhões de receita financeira, (ii) R\$ 19,1 milhões de despesa financeira e (iii) R\$ 22,8 milhões de variação cambial credora.

R\$ Milhares	1T11	4T10	1T10	Var. % 1T11/4T10	Var. % 1T11 / 1T10
Receita Financeira	43.783	42.323	6.392	3%	585%
Despesa Financeira	(19.070)	(18.801)	(33.541)	-1%	43%
Variação Cambial	22.810	11.707	(20.938)	95%	209%
Resultado Financeiro Líquido	47.523	35.229	(48.087)	35%	199%

A receita financeira totalizou R\$ 43,8 milhões no 1T11. A entrada do recurso investido pela SK Networks, em outubro de 2010, e a geração de caixa no período contribuíram para o acréscimo na receita financeira do trimestre. A despesa financeira no 1T11 totalizou R\$ 19,1 milhões.

A variação cambial no 1T11 foi positiva em R\$ 22,8 milhões em função da valorização de 2% do real frente ao dólar durante o 1T11. A comparação com montante registrado no trimestre anterior fica prejudicada uma vez que houve muita volatilidade do câmbio no 4T10.

Resultado Líquido

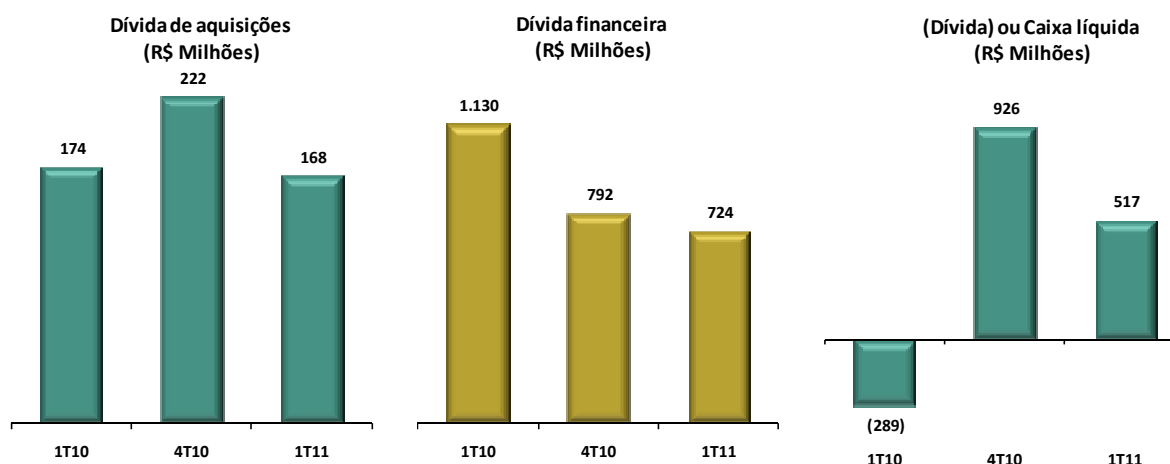
No 1T11, a MMX apresentou lucro de R\$ 63,8 milhões, ante prejuízo de R\$ 76,1 milhões no 1T10 e lucro de R\$ 72,7 milhões no 4T10.

Caixa, Dívida e Aquisições

Caixa

Posição líquida:

A posição de caixa no final do 1T11 foi positiva em R\$ 1,4 bilhão dividido em: (i) R\$ 1,27 bilhão em aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, remuneradas a uma taxa livre de encargos administrativos sobre o CDI de 101,7% marcado a mercado e 101,8%, taxa nominal na curva e (ii) R\$ 143,1 milhões contabilizados em caixa e bancos. A redução de 27,4% em relação ao 4T10 deve-se a: (i) devolução aos acionistas minoritários que exerceram o direito de retirada no aumento de capital no valor de R\$ 253 milhões, (ii) pagamento das obras do Superporto Sudeste no valor de R\$ 139 milhões, (iii) pagamento de dívidas financeiras no valor de US\$ 34 milhões e (iv) pagamento das dívidas referentes a aquisição de direitos minerários e da GVA no valor de R\$ 54,6 milhões.



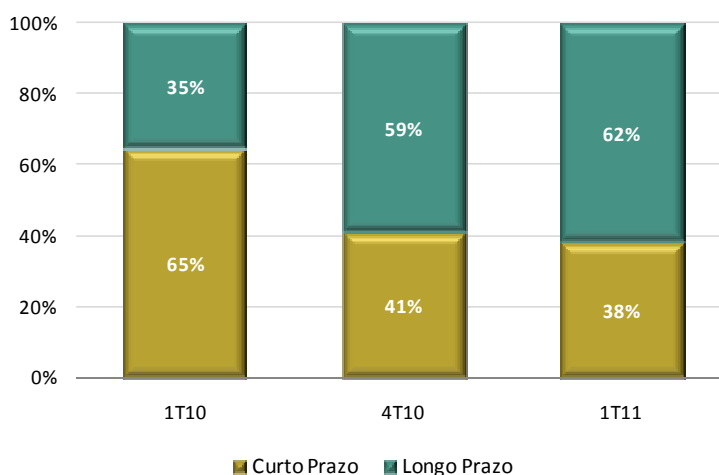
Endividamento:

Ao final do 1T11, a MMX apresentou dívida financeira total de R\$ 724 milhões, incluindo as debêntures cambiais com o Banco Votorantim. Comparando com o 4T10, a dívida financeira apresentou redução de 8,6% na posição, devido: (i) liquidação de dívidas no valor total de U\$ 34 milhões, conforme mostra o gráfico acima, e (ii) apreciação do real frente ao dólar, uma vez que a maior parte da dívida financeira (87,81%) é contratada em dólares na modalidade *Trade Finance*. Deste total, R\$ 277 milhões são de dívida de curto prazo e R\$ 447 milhões de dívida de longo prazo.

Neste trimestre o prazo médio da dívida em moeda estrangeira foi de 22 meses, ante 24 meses no 4T10. O custo médio ponderado da dívida no 1T11 foi de 7,90% a.a., estável em relação ao 4T10 de 7,92% a.a., acrescido de variação cambial em dólares norte-americanos.

Em relação ao perfil da dívida, o 1T11 apresentou uma ligeira melhora na proporção de dívida de curto/longo prazo. O montante da dívida, tanto de curto prazo quanto de longo prazo, foi reduzido em 14% e 5%, respectivamente.

O gráfico abaixo demonstra a evolução do perfil da dívida da Companhia:



Aquisições

A estratégia de crescimento da MMX passa pela expansão das operações, pelo desenvolvimento dos projetos de Bom Sucesso e Chile, e também por aquisições de novas áreas de minério de ferro. Esse processo será catalisado pela iminente aquisição do Superporto Sudeste, que permitirá que a MMX se torne uma empresa de mineração integrada e consolide sua posição na Serra Azul e no quadrilátero ferrífero de Minas Gerais.

A MMX encerrou o 1T11 com uma dívida de R\$ 168,0 milhões, referente a aquisições da GVA e de direitos minerários, valor que é 25% menor do que o registrado em 4T10. Segue abaixo a composição do saldo das aquisições ao final do 1T11:

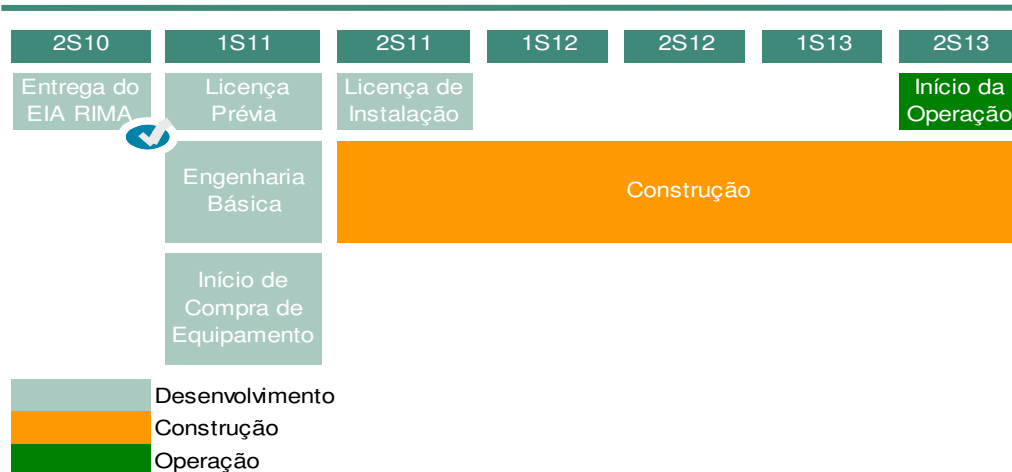
R\$ Milhões	
Corumbá	3,0
Complexo Serra Azul	82,3
GVA	74,9
Chile	7,8
Total	168,0

Investimentos

Conforme divulgado no fato relevante do dia 16 de dezembro de 2010, o investimento para a expansão de Serra Azul será de R\$ 3,5 bilhões, líquido de impostos, o que representa um investimento de R\$ 146 por tonelada, contemplando a construção de nova planta de beneficiamento com capacidade para 24 milhões de toneladas de minério de ferro por ano, terminal ferroviário e 10 (dez) quilômetros de correia transportadora para transporte da mina ao terminal ferroviário. O investimento estimado em mina e planta para o projeto de 10 milhões de toneladas por ano em Bom Sucesso é de R\$ 1,5 bilhão, líquido de impostos, o que representa um investimento de R\$ 150 por tonelada. Os projetos no Chile, para o desenvolvimento de um sistema com capacidade de 10 milhões de toneladas de minério de ferro ao ano, e em Pau de Vinho, de 8 milhões de toneladas de minério de ferro ao ano, ainda estão em estágio de engenharia conceitual e de pesquisa geológica.

Neste ano, está sendo ampliado o programa de sondagem em Serra Azul, em Pau de Vinho, em Bom Sucesso e no Chile. Além disso, com a finalização do projeto de engenharia básica em Serra Azul, a MMX irá adquirir equipamentos para o projeto de expansão para 24 milhões de toneladas por ano. A Companhia já recebeu as propostas para os moinhos semi-autógenos (SAG), moinhos de bolas, moinhos verticais, filtros e equipamentos do pátio de embarque. O projeto da Mina de Pau de Vinho, localizado em área adjacente à unidade de Serra Azul, deverá trazer sinergias significativas de investimento e operacionais. Atualmente, a MMX avalia os projetos de Bom Sucesso e Pau de Vinho para verificar qual deverá ser priorizado.

Dando continuidade à expansão da unidade de Serra Azul, a MMX prevê que a licença prévia seja obtida no primeiro semestre, conforme o cronograma a seguir:



Em relação ao processo de licenciamento ambiental do projeto Bom Sucesso, a MMX vem realizando reuniões setoriais com a comunidade local e em junho deste ano será realizada a Audiência Pública, em linha com a postura de diálogo social que a empresa adotou em Serra Azul.

Mercado de Capitais

A ação da Companhia, MMXM3, é listada na Bovespa, no segmento mais rigoroso de Governança Corporativa, o Novo Mercado, e integra, atualmente, as carteiras dos Índices de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (“IGC”), com *Tag Along* Diferenciado (“ITAG”), o Índice Brasil 100 (“IBrX-100”), o Índice Brasil 50 (“IBrX-50”), Índice Valor Bovespa (IVBX-2), Índice Small Cap (SMLL) e o Ibovespa (Ibov).

No 1T11, a ação da MMX apresentou uma desvalorização de 7,7%, frente uma desvalorização de 2,0% do Ibovespa no mesmo período, e encerrou o trimestre cotada a R\$ 10,26, contra R\$ 11,23 em 30 de dezembro de 2010. O valor de mercado da Companhia, em 31 de março de 2011, era de R\$ 6,0 bilhões. No primeiro trimestre de 2011, foram negociadas 271.126.200 ações em 277.791 transações. As ações da MMX estiveram presentes em 100% dos pregões do 1T11, com média diária de 4.335 negócios. O capital social da Companhia é composto exclusivamente por ações ordinárias e, em 31 de março de 2011, estava representado por 586.207.602 ações com 100% de *tag along*, conforme Estatuto Social e Regulamento Novo Mercado. Neste mesmo período, o *free float* da MMX alcançou 61,4%.

GDRs da MMX

A MMX possui *Global Depositary Receipts* – Nível I (“GDRs”) sob o *ticker* MMXMY, negociados no Mercado de Balcão norte-americano. Em 31 de março de 2011, os GDRs representavam 466.422 ações ou 0,1% do capital total da Companhia. No 1T11, os GDRs da MMX apresentaram desvalorização de 4,5 % seguindo o desempenho da ação no mercado brasileiro.

Sustentabilidade

Comprometida com uma gestão sustentável, a MMX dá continuidade aos seus programas sócio-ambientais durante o primeiro trimestre:

Sistema Sudeste

Unidade Serra Azul

A MMX iniciou o terceiro ano de atividades do programa Interação (programa socioeducacional desenvolvido com escolas públicas) nos municípios do Igarapé e São Joaquim de Bicas. Nesta etapa, o programa propiciará à comunidade escolar (alunos e professores) a oportunidade de desenvolver estudos sobre o território onde está inserida, por meio de uma metodologia de pesquisa que os permitirá reconhecer tradições e valores importantes do local. Ao todo, participarão 18 escolas, com uma média de 800 alunos e 40 professores.

Ainda, como forma de reforçar as atividades de inserção da empresa da comunidade, a MMX reiniciou o programa de visitas à mina, recebendo grupos de alunos e estudantes da PUC Minas e participou das festividades de aniversário de Igarapé.

Projeto Bom Sucesso

A empresa reforçou as ações de relacionamento local, com a realização de um programa de reuniões locais para rerepresentação do projeto Bom Sucesso e com a atualização da plataforma virtual criada para relacionamento com a comunidade (www.mmxbomsucesso.com.br).

Sistema Corumbá

A empresa centrou-se em ações de relacionamento com comunidades, reforçando sua participação na Plataforma de Diálogo – fórum multisetorial que discute um modelo de desenvolvimento sustentável para a região do Pantanal. Estão sendo discutidas iniciativas nos âmbitos dos temas biodiversidade, água, emissões atmosféricas e comunicação. Além disso, a empresa ofereceu palestras sobre gestão de recursos hídricos dentro de seminário de gestão ambiental, realizado pela unidade da marinha no local – sexto distrito naval de Ladário. Os diálogos de saúde e segurança em parceria com o SESI Corumbá continuam, desta vez abordando o tema da hipertensão.

Eventos Subseqüentes

- No dia 20 de abril de 2011 foi arquivado o Edital de OPA, dando início ao prazo de 30 dias para os acionistas da PortX participarem da mesma.

Demonstração de Resultados	31/3/2011	31/12/2010
Receitas (despesas) operacionais bruta	195.575	222.830
<i>MI</i>	133.900	160.251
<i>ME</i>	61.675	62.579
Impostos	(16.922)	(22.746)
<i>Receitas (despesas) operacionais líquida</i>	178.653	200.084
Custo dos Produtos Vendidos	(69.721)	(96.615)
<i>Lucro Bruto</i>	108.932	103.469
Despesas com Vendas	(47.172)	(35.942)
Despesas Gerais e Administrativas	(28.250)	(22.510)
Outras Despesas Operacionais, líquidas	(104)	33.237
Resultado de equivalência patrimonial	658	865
Receitas Financeiras	43.783	42.323
Despesas Financeiras	(19.070)	(18.801)
Variação Cambial	22.810	11.707
<i>Resultado Operacional</i>	81.587	114.349
Imposto de renda e contribuição social	(15.903)	(10.208)
Operações descontinuadas	(1.829)	(13.981)
<i>Lucro (prejuízo) líquido do exercício</i>	63.855	90.160
Atribuído aos acionistas não controladores	74	17.484
Lucro/Prejuízo do período atribuído aos acionistas controladores	63.781	72.676

Ativo	31/3/2011	31/12/2010
Ativo Total	3.670.810	4.048.573
Ativo circulante	1.824.736	2.368.065
Disponibilidades	1.409.117	1.939.938
Créditos	257.655	290.999
Estoques	157.964	137.128
Ativo não circulante	1.846.074	1.680.508
Ativo Realizável a Longo Prazo	387.852	260.886
Ativo Permanente	1.458.222	1.419.622
Passivo + Patrimônio Líquido	31/3/2011	31/12/2010
Passivo Total	3.670.810	4.048.573
Passivo circulante	589.364	1.003.946
Empréstimos e Financiamento	229.593	276.962
Fornecedores	82.040	95.136
Impostos, Taxas e Contribuições	59.369	86.290
Dívidas com Pessoas Coligadas	2.544	2.830
Debêntures	47.714	46.851
Outros	168.104	495.877
Passivo não circulante	587.933	613.478
Empréstimos e Financiamento	401.746	422.104
Debêntures	45.115	46.154
Outros	141.072	145.220
Patrimônio Líquido	2.493.513	2.431.149
Capital social Realizado	3.524.400	3.524.498
Reservas	50.454	48.227
Ajustes de avaliação patrimonial	(2.929)	691
Lucro (Prejuízo) acumulado	(986.690)	(1.050.471)
Participação de acionistas não controladores	(91.722)	(91.796)

Informações Teleconferência:

Quarta-feira, 11 de maio às 09:00 (horário de Brasília); 08:00 (horário de NY)

Telefone Brasil: 55 11 4688-6341

Telefone EUA: 1 888-700-0802

Telefone Demais Países: 1 786-924-6977

Código para sala em português: MMX

Código para sala em inglês: MMX

Webcast em português: www.ccall.com.br/mmx/1t11.htm

Webcast em inglês: www.ccall.com.br/mmx/1q11.htm

O áudio estará disponível no site: www.mmx.com.br/ri

A teleconferência será conduzida em inglês com tradução simultânea para o português.

Contatos MMX

Investidores:

Camila Anker

Rafaela Gunzburger

Beatriz Yoshinaga

+55 21 2555 6197 / 6338 / 4240

ri@mmx.com.br

Imprensa:

Rachel Porfirio

+55 31 3516 7512

SOBRE A MMX

A MMX, empresa de mineração, foi criada em 2005 pelo acionista controlador Eike Batista. Atualmente, a MMX é composta por dois sistemas em operação, MMX Corumbá e MMX Sudeste. O Sistema MMX Corumbá iniciou suas operações em 2005. Já o Sistema MMX Sudeste é composto por duas unidades: a Unidade Serra Azul, formada por duas mineradoras em operação no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais, e a Unidade de Bom Sucesso, onde encontravam-se em andamento pesquisas geológicas e estudos de engenharia para o desenvolvimento da Mina. A Minera MMX de Chile, por sua vez, busca o desenvolvimento de novos negócios e parcerias no Chile, reconhecidos pela qualidade de seus recursos naturais. A MMX continua avaliando oportunidades de crescimento, seja por crescimento orgânico ou aquisições, mantendo o compromisso e a história de crescimento que tanto a diferenciou até agora. Para mais informações visite o site: www.mmx.com.br/ri.

AVISO LEGAL

Este documento contém algumas afirmações e informações relacionadas à Companhia que refletem a atual visão e/ou expectativa da Companhia e de sua administração a respeito do seu plano de negócios. Estas afirmações incluem, entre outras, todas as afirmações que denotam previsão, projeção, indicam ou implicam resultados, performance ou realizações futuras, podendo conter palavras como “acreditar”, “prever”, “esperar”, “contemplar”, “provavelmente resultará” ou outras palavras ou expressões de aceção semelhante. Tais afirmações estão sujeitas a uma série de expressivos riscos, incertezas e premissas. Advertimos que diversos fatores importantes podem fazer com que os resultados reais diverjam de maneira relevante dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressas neste documento. Em nenhuma hipótese a Companhia ou seus conselheiros, diretores, representantes ou empregados serão responsáveis perante quaisquer terceiros (inclusive investidores) por decisões ou atos de investimento ou negócios tomados com base nas informações e afirmações constantes desta apresentação, e tampouco por danos indiretos, lucros cessantes ou afins. A Companhia não tem intenção de fornecer aos eventuais detentores de ações uma revisão das afirmações ou análise das diferenças entre as afirmações e os resultados reais. É recomendado que os investidores analisem detalhadamente o prospecto da MMX, incluindo os fatores de risco identificados no mesmo. Esta apresentação não contém todas as informações necessárias a uma completa avaliação de investimento na Companhia. Cada investidor deve fazer sua própria avaliação, incluindo os riscos associados, pra tomada de decisão de investimento.